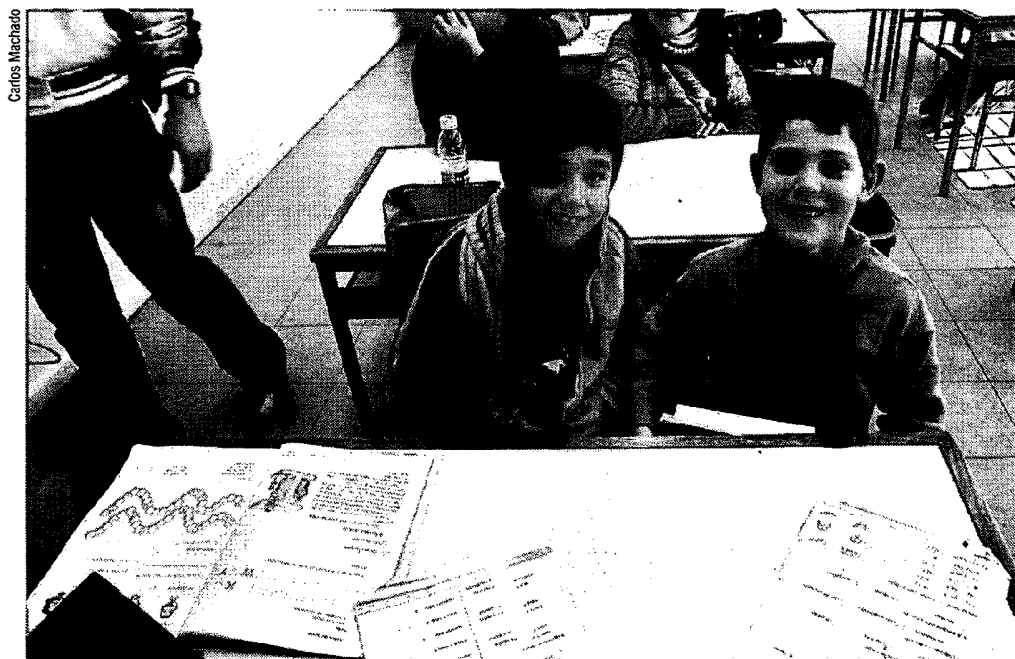


ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS NUMEROSAS APLAUDE ALTERAÇÕES AOS MANUAIS ESCOLARES

# Reutilização elogiada

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas manifestou a sua satisfação pelas recentes alterações implementadas no regime dos manuais escolares, nomeadamente o alargamento da sua vigência de quatro para seis anos.



APFN elogiou o Executivo e pediu o alargamento à Educação do «espírito-simplex»

O novo regime dos manuais escolares, aprovado em Conselho de Ministros na passada quinta-feira, instituiu também a certificação prévia dos livros por comissões de peritos e alarga os apoios aos alunos mais carenciados. A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) manifestou, em comunicado, a sua "alegria pelas alterações ao regime de manuais escolares, nomeadamente alargando a sua vigência de quatro para seis anos e a obrigatoriedade de pré-aprovação pelo Ministério da Educação". Na missiva, a APFN insiste ainda na eliminação de todos os manuais escolares, "inclusive de exercícios, em que os alunos

sejam obrigados a escrever nas suas páginas, impedido assim a sua reutilização". "Deverão ainda ser eliminados os manuais em edições luxuosas e, como tal, desnecessariamente caras", diz ainda a Associação. Para a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, "dada a aparente dificuldade das editoras nacionais em conseguir estes objectivos", o ideal seria "a abertura do mercado nacional a editoras estrangeiras". A Associação reitera também o "fim do actual sistema" e defende a "reutilizabilidade dos manuais, acabando com a exploração a que os pais têm sido sujeitos". "Uma vez garantida a reutilizabilidade dos manuais esco-

lares, o Governo deixará de ter que se preocupar com a sua disponibilização aos alunos carenciados: a sociedade civil saberá promover a cedência sem que o Estado tenha de despende um centimo ou um minuto de preocupação", sublinha a Associação Portuguesa de

## Verdadeira autonomia e responsabilização das escolas

Famílias Numerosas.

No comunicado, a APFN solicita ainda o "alargamento do bem-vindo «espírito Simplex» a todo o sistema educativo, não só na anunciada facilitação

do acto das matrículas, mas também na criação do «cheque-ensino». De acordo com a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, o cheque ensino consiste em dar aos pais um cheque no valor que custa actualmente o ensino numa escola estatal, que deixariam assim de ser gratuitas, passando o seu financiamento a ser assegurado através de propinas pagas pelos alunos, como acontece com as escolas particulares. Para a Associação, permite-se assim, "uma verdadeira autonomia e responsabilização das escolas como, também, a liberdade de os pais escolherem a escola mais adequada para os seus filhos".